

REVISTA

c.vale

Ano XII - Nº 74 - Março/Abril de 2021

Mala Direta
Básica

9912316044/A2018 - SE/PR
C. Vale – Cooperativa
Agroindustrial

Correios

*Soja apresenta
bons resultados
mesmo com La Niña*

PREVENÇÃO CONTRA A CIGARRINHA DO MILHO

Ação preventiva é a
principal forma de
controlar praga da cultura

Associado Sívio Puerta,
de Assis Chateaubriand (PR)

QUANDO O ASSUNTO FOR PRÉ-EMERGENTE NA SOJA, A UPL APRESENTA UM HERBICIDA DE TIRAR O CHAPÉU

LIFELINE™ SYNC

Inovação UPL com efeito residual campeão

- **INOVAÇÃO**
Primeira mistura do mercado
de **Glufosinato** e **S-Metolachlor**
- **CONTROLE**
Eficaz contra as **principais ervas
resistentes** da soja (amargoso,
pé-de-galinha e trapoeraba)



Baixe o aplicativo ou acesse:
www.manejoderesistencia.com.br

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Efeitos da pandemia exigem cautela

O desempenho do agronegócio vai ser fundamental para amenizar os efeitos do agravamento da pandemia no início de 2021, a exemplo do que ocorreu no ano passado. O segmento será, praticamente, o único a manter o crescimento este ano, estimulado pela alta do dólar e pela demanda internacional por grãos e carnes. As exportações vão seguir sustentando o setor já que o consumo do mercado interno continuará bastante limitado pelos altos níveis de desemprego e pelas incertezas geradas pelo agravamento da pandemia. Assim, a boa safra de soja na maior parte do Brasil dá o suporte inicial para que o país exporte grandes volumes do grão e o produtor consiga boa rentabilidade com a grande valorização do produto.

Um segundo e importante passo é termos uma boa safrinha de milho para garantirmos oferta do grão suficiente para evitar que os custos de produção das carnes subam ainda mais. Milho caro demais reduz a rentabilidade dos frigoríficos, encarece as carnes e eleva o risco de redução do consumo. Assim, em 2021, ano de grande atraso no plantio do milho, o clima será particularmente decisivo para a cultura.

A C.Vale vai dar andamento aos investimentos previstos para 2021 graças aos bons resultados alcançados no ano passado. O principal deles será o início das obras da indústria de esmagamento de soja. A cooperativa expande seus negócios baseada em planejamento de longo prazo e cautela na gestão, sempre levando em conta os efeitos da economia sobre suas atividades. O agravamento da pandemia vai exigir cautela ainda maior já que afeta fortemente a produção e o consumo, principalmente de alimentos. Só o avanço da vacinação será capaz de conter as implicações da pandemia sobre a saúde e a economia. Assim, a C.Vale vai seguir conduzindo seus negócios e investimentos em velocidade menor que o desejado, mas preparada para acelerar assim que o coronavírus estiver sob controle.



“ *O agravamento da pandemia vai exigir cautela ainda maior, já que afeta fortemente a produção e o consumo* ”

Alfredo Lang
Diretor-presidente da C.Vale

NESTA EDIÇÃO

05

CLIMA

Fenômeno La Niña vai facilitar a entrada de massas de ar frio durante outono/inverno de 2021

09

PARANÁ

Cooperativas do estado criaram mais de 10 mil novos postos de trabalho em 2020



10

CIGARRINHA

Ação preventiva é a única forma de se combater com eficiência a praga que serve como transmissora de doenças ao milho

18

SAFRA

Clima atrapalhou desenvolvimento da soja, mas cultura apresentou boas produtividades na maior parte do Brasil



28

SEMINÁRIO DA MULHER

Evento virtual da C.Vale tratou de propósito, performance e felicidade



Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

▶ MISSÃO

Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

▶ VISÃO

Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

▶ FILOSOFIA

Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

▶ PRINCÍPIOS E VALORES

Foco no cliente

Ser comprometido

Agir com honestidade

Agir com respeito

Praticar a sustentabilidade

▶ POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Atender as expectativas dos nossos cooperados, fornecedores, clientes, consumidores, funcionários e comunidade, através de sistema seguro, legal e autêntico de melhoria contínua das pessoas, dos processos e dos produtos.

▶ POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

▶ PROPÓSITO

Despertar nas pessoas um mundo mais próspero.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Alfredo Lang

Vice-presidente: Ademar Pedron

Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adelar Viletti, Ademir Gênero, Airton José Moreira, Celso Utech,

Edmir Antônio Soares e João Teles Morilha

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Antônio de Freitas, Claudinei Hafemann e Gilson Lussani

Suplentes: Carlos Alfredo Kaiser, Nelson Lauersdorf e Orival Roque Betinelli

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE

Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama
Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Uiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso e Vera.

Mato Grosso do Sul - Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Navirai, Ponta Porã, Rio Brilhante, Tacuru e Laguna Carapã.

Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catupei, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.

Paraguai - Katuetê, Corpus Christi, La Paloma, Puerto Adela e San Alberto

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Gerente - Jonis Centenaro

Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Ferneda Messias

e Renan Tadeu Pereira

Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima

e Rafael Clarindo Vieira

e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design

Editoração: HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial

Representantes comerciais:

Agromídia - (11) 5092-3305

Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457

Ondas de frio serão frequentes em 2021

FENÔMENO LA NIÑA
DEIXARÁ CHUVAS
BASTANTE IRREGULARES
NO OUTONO/INVERNO

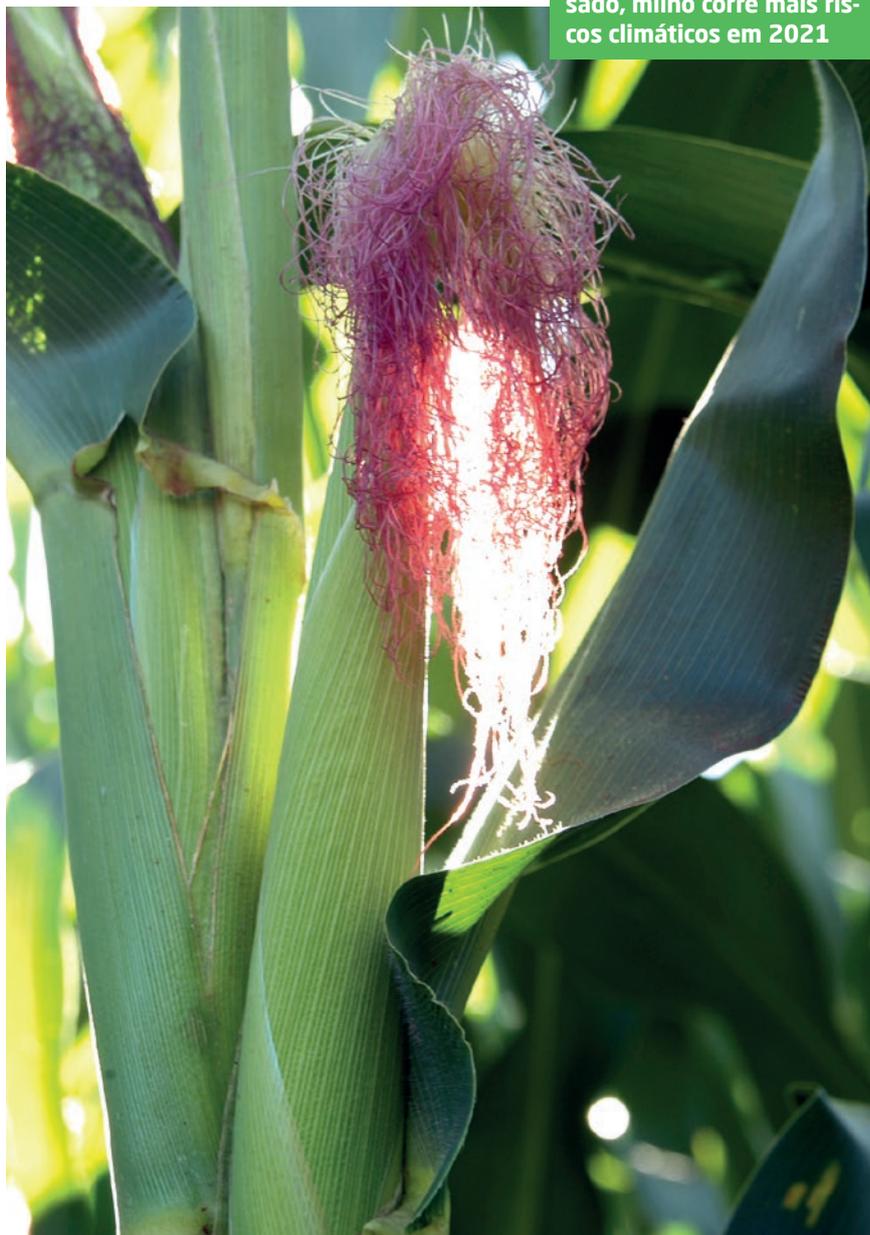
As lavouras de milho safrinha do Paraná e Mato Grosso do Sul deverão enfrentar problemas climáticos em 2021. O La Niña, que deixou a chuva bastante irregular durante a safra de verão, vai seguir interferindo sobre as condições do tempo durante o outono/inverno. “As precipitações diminuem no outono no Sul. Vamos ter veranicos mais prolongados durante a safrinha”, alerta o meteorologista Luiz Renato Lazinski.

No entanto, também poderão ocorrer períodos chuvosos. Ele acrescenta que a frequência das chuvas ao longo do ciclo do milho vai depender do comportamento do Oceano Atlântico. Caso as águas se aqueçam, chove mais, mas se continuarem relativamente neutras as chuvas serão menos frequentes.

MASSAS DE AR FRIO

A alternância entre períodos secos e chuvosos poderá não ser a única dificuldade da cultura. Com o La Niña instalado, a entrada de massas de ar frio se torna mais frequente, o que vem acontecendo já desde janeiro, explica Lazinski. “A chance de geadas a partir do final de maio e começo de junho é muito grande”, adverte.

Ronaldo Coutinho do Prado, da Climaterra, concorda. “O La Niña volta a se intensificar a partir de abril. Tem muita água fria abaixo da superfície do Oceano Pacífico



Com plantio bastante atrasado, milho corre mais riscos climáticos em 2021

que vai subir”, revela. O trigo plantado mais precocemente também ficará sob o risco de quedas fortes de temperatura. Conforme Coutinho, outro efeito do La Niña será o prolongamento da entrada da massas de ar polar. Segundo ele, o

frio deve se despedir tarde em 2021.

Em Mato Grosso, o período de chuvas deve chegar ao fim na época normal, o que pode significar problemas para as lavouras de milho safrinha plantadas mais tardiamente.



“ O que faz a cooperativa estável é administração profissional e técnica ”

Darcy Ioris (foto), ex-diretor-secretário da C.Vale, falecido em 21 de março de 2021, de Covid-19.

“ Não jogue fora o passado e não negue o novo. Aprenda com eles ”

Publicitário **Nizan Guanaes**, sobre os desafios e necessidade de reinvenção gerados pela pandemia de coronavírus.

“ Não significa que temos que deixar de importar fertilizantes, mas precisamos de um volume seguro de produção nacional ”

Ministra da Agricultura, **Tereza Cristina**, sobre o plano do governo federal de reduzir a dependência brasileira de fertilizantes importados.



Despertar nas pessoas
um mundo mais próspero.

Esse é o nosso Propósito



Mais praticidade
& Mais sabor

Experimente as
Tiras de Filé de Tilápia C.Vale.

 cvale.com.br

 [cooperativacvale](https://www.facebook.com/cooperativacvale)

COM O ESQUADRÃO FUNGICIDAS GOLD, SUA VITÓRIA CONTRA AS DOENÇAS ESTÁ DECIDIDA.



Rápida absorção
e alta performance
contra a Ferrugem



Proteção e controle
do complexo
de doenças da soja



Maior produtividade
para sua lavoura



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR



**MEDALHA DE HONRA NA EFICÁCIA!
VEJA OS RESULTADOS DO
ESQUADRÃO FUNGICIDAS GOLD.**

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



C.Vale perde “guardião” da história da cooperativa

EX-DIRETOR-SECRETÁRIO POR 24 ANOS, DARCY IORIS FALECEU EM MARÇO

A C.Vale perdeu uma de suas lideranças. Integrante da Diretoria Executiva da C.Vale por quase duas décadas e meia, Darcy Ioris faleceu no dia 21 de março, em Curitiba (PR). Ele era natural de Erechim (RS), se associou à então Cooperavale (hoje C.Vale) em 23 de março de 1974 e foi assessor contábil por um ano.

Começou sua trajetória em cargos administrativos em 1976, quando foi eleito conselheiro fiscal, função que desempenhou em 1976 e de 1980 a 1982. De 1983 a 1991 foi conselheiro de Administração da cooperativa.

Ainda em 1991 passou a ocupar o cargo de diretor-secretário, posto em que permaneceu por 24 anos, até 2015. Também foi um dos fundadores da cooperativa Credicooperavale, em 1988, que deu origem à Sicredi Vale do Piquiri.

Por sua longa trajetória no cooperativismo, era um profundo conhecedor da legislação e da história da C.Vale. Ele dizia que “cooperativismo é, antes de tudo, liberdade, entrada livre, saída livre”.

HOMENAGEM EM 2015

Na assembleia da C.Vale, em 2015, Ioris foi homenageado com uma placa entregue pelo presidente Alfredo Lang e pelo vice Ademar Pedron. “Foi um exemplo de lealdade e um fiel escudeiro. Mais do que isso, foi uma pessoa muito cor-



Walter Dal’Boit, Alfredo Lang e Ademar Pedron na despedida de Darcy Ioris (segundo a partir da esquerda) como diretor-secretário da C.Vale em 2016

reta, muito honesta e que colocou os interesses da cooperativa sempre acima dos interesses pessoais”, disse Lang.

Emocionado, Ioris agradeceu: “Procurei, nesses longos anos, dentro de minhas limitações e de acordo com a experiência que possuía em minhas atividades particulares,

contribuir com o melhor de mim para manter a harmonia entre meus colegas.”

Darcy Ioris tinha 83 anos, era casado com Juracy e tinha dois filhos, Ronaldo e Ronise, genro Tércio, nora Isabel e três netos (Ricardo e Rafael Ioris, e Vítor Ioris Chiodini).

Mais empregos em ano de pandemia

COOPERATIVAS DO PARANÁ GERARAM MAIS DE 10 MIL NOVOS POSTOS DE TRABALHO EM 2020

As cooperativas do Paraná conseguiram melhorar seu desempenho econômico e ampliar benefícios sociais em pleno ano de pandemia de coronavírus.

O faturamento global das empresas do setor no estado totalizou R\$ 115 bilhões e a geração de tri-

butos alcançou R\$ 3,5 bilhões em 2020. Grandes produtoras de grãos e carnes, as cooperativas paranaenses exportaram um total 4,5 bilhões de dólares para 120 países.

Os números foram apresentados pelo presidente da Organização das Cooperativas do Paraná, José Roberto Ricken, durante assembleia geral da entidade, no dia 5 de abril, de forma virtual.

Participaram do evento o governador do Paraná, Ratinho Júnior, e o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas.

“Ninguém poderia imaginar que teríamos que passar por tanta provação e incertezas. Não paramos. Apenas mudamos nossa

COOPERATIVAS DO PR Desempenho em 2020

- Associados: **2,4 milhões**
- Funcionários: **116 mil**
- Faturamento: **R\$ 115 bilhões**
- Tributos: **R\$ 3,5 bilhões**
- Novos empregos: **10.800**

forma de trabalhar, com mais segurança e cuidado com a saúde, garantindo produtos e seus serviços a todos”, disse Ricken.

Com investimentos de R\$ 3,5 bilhões, as cooperativas do Paraná geraram mais de 10.800 novos postos de trabalho em 2021. No total, elas empregam, de forma direta, 116 mil pessoas.



Três prêmios para a C.Vale



RECONHECIMENTO

O presidente da C.Vale, **Alfredo Lang** (foto), participou da solenidade e destacou que a premiação é resultado de um trabalho em equipe. “Estamos no caminho certo, superando desafios e melhorando a qualidade de vida da comunidade. É sempre muito gratificante participar de eventos que coroam a nossa marca e o talento dos nossos associados e funcionários”.

COOPERATIVA É DESTAQUE NA MAIOR FEIRA DE AVES E SUÍNOS DA AMÉRICA LATINA

A C.Vale venceu três categorias do prêmio Quem é Quem Melhores Cooperativas, da Gessulli Agribusiness. A cerimônia realizada de forma virtual reuniu dirigentes, funcionários e produtores das principais cooperativas brasileiras, no dia 13 de abril, durante a abertura da AveSui 2021, a maior feira dos segmentos de aves e suínos.

A cooperativa ficou em primeiro lugar nas categorias Responsabilidade Ambiental e Bem Estar Animal; Desenvolvimento Sustentável; e Melhor Cooperado Aves, com Kougi Takahasi, de Terra Roxa (PR). Em cinco edições do prêmio, a C.Vale é a maior vencedora, com 14 troféus de primeiro lugar. A Frimesa, da qual a C.Vale também faz parte, venceu na categoria varejo.

A diretora da Gessulli Agribusi-

ness, Andrea Gessulli, destacou os 112 anos de história da empresa de comunicação. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, enfatizou seu carinho pelo cooperativismo e lembrou que a cadeia produtiva do agronegócio, mesmo diante da pandemia, continuou trabalhando e levando o alimento para a mesa da população.



Kougi Takahasi, vencedor na categoria Melhor Cooperado Aves

Iniciam obras da esmagadora de soja

NOVA PLANTA INDUSTRIAL TERÁ CAPACIDADE PARA PROCESSAR 2.500 TONELADOS DE SOJA/DIA

A C.Vale deu início, em abril, às obras da esmagadora de soja no complexo agroindustrial em Palotina. Anunciado, em setembro do ano passado pelo presidente da cooperativa, Alfredo Lang, o empreendimento receberá R\$ 552 milhões em investimentos.

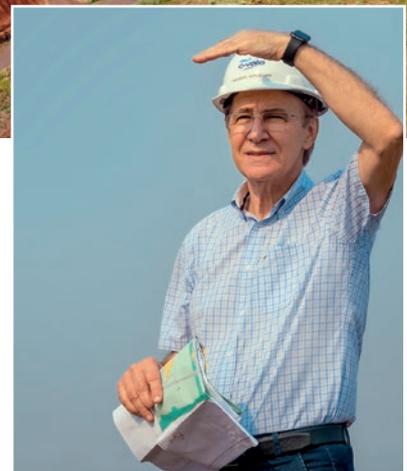
Nesta primeira etapa, está sendo feita a terraplanagem da área onde eram realizados os dias de campo da C.Vale. A nova planta industrial terá capacidade para processar 2.500 toneladas de soja por dia, com possibilidade de ampliação para até 3 mil toneladas/dia, dependendo da tecnologia a ser adotada.

O novo empreendimento vai criar 580 empregos diretos e indire-



Indústria terá 28.300 m² de área construída. À direita, Lang observa local onde está sendo instalada a esmagadora

tos. Outros 1.500 postos de trabalho vão ser gerados na construção da esmagadora. A indústria terá capacidade para processar 15 milhões de sacas de soja por ano. A obra deverá estar concluída em 2023.



Terminal ferroviário da Cotriguaçu em Cascavel

COTRIGUAÇU - O presidente da C.Vale Alfredo Lang, assumiu a presidência da Cotriguaçu pela sexta vez. A solenidade virtual de posse aconteceu no dia 31 de março. Segundo Lang, o desafio é continuar prestando um serviço de boa qualidade às filiadas. Lang foi diretor-presidente da Cotriguaçu em 2001/2002, em 2005/2006, em 2009/2010, em 2013/2014, em 2017/2018 e agora para o exercício 2021 e 2022.

A Cotriguaçu é uma cooperativa central formada pelas cooperativas C.Vale, Coopavel, Lar e Copacol. Possui terminal portuário em Paranaguá, moinho de trigo em Palotina e terminal ferroviário com câmara frigorífica e armazém graneleiro em Cascavel.



Produtor Sílvio Puerta (camiseta) seguiu orientações do agrônomo Fernando Ostrowski no combate à cigarrinha

Cigarrinha, inimiga número 1 do milho

INSETO TRANSMITE DOENÇAS QUE PODEM CAUSAR GRAVES PERDAS À CULTURA

O produtor de milho tem vários desafios para elevar o rendimento da cultura, mas desde 2016 a cigarrinha tem sido mais um obstáculo no caminho da melhoria do desempenho da lavoura.

De lá para cá, a praga se espalhou atingindo plantações do Sul e

de parte do Centro-Oeste do Brasil. Logo no início do surgimento da praga, muitos produtores atribuíam os danos a problemas nos híbridos e não faziam a aplicação de inseticidas, o que gerava prejuízos severos em casos de grande infestação.

A atuação de pesquisadores e da assistência técnica apontou que a fonte do problema era o inseto e não as plantas. “A gente achava que o enfezamento era culpa do

híbrido”, admite o associado Sílvio Puerta, de Encantado do Oeste, município de Assis Chateaubriand (PR). No entanto, orientado pelo agrônomo Fernando Ostrowski, da unidade local da C.Vale, ele resolveu agir preventivamente desde a safra de 2017. O produtor passou a controlar o milho tiguera, onde a cigarrinha se hospeda.

Na última safra de soja, por exemplo, foram duas aplicações para controlar plantas voluntárias. Ele também seguiu a recomendação do agrônomo no momento da escolha dos híbridos, optando por materiais mais tolerantes à praga.

Agora em 2021, Puerta não deu trégua à cigarrinha, fazendo três aplicações químicas até o início de



Controle só com ação conjunta

A cigarrinha está presente nas lavouras de milho desde os anos 1970, mas somente passou a trazer danos mais significativos há seis anos. Até então ela não estava contaminada pela bactéria *molicutes* e pelo vírus da risca. “A partir de 2016, começaram a se identificar perdas em um percentual significativo causadas pelo complexo do enfezamento. O Departamento Agrônômico começou a avaliar danos ao milho, com cinco a dez por cento de plantas acamadas”, lembra Carlos König, gerente do departamento. Desde então a cigarrinha se espalhou pelo Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Quando contaminada pela bactéria *molicutes*, a cigarrinha transmite os enfezamentos pálido e vermelho, em que as folhas ficam esbranquiçadas ou avermelhadas. O inseto também pode ser transmissor do vírus da risca, que deixa as folhas do milho com listras finas. Essas doenças provocam danos diretos, reduzindo o crescimento do milho e afetando o enchimento dos grãos. Também geram danos indiretos, deixando a planta mais sensível a doenças como *Pythium* e *Fusarium*, responsáveis pelo acamamento do milho.

König diz que o controle deve ser feito de forma integrada pelos produtores já que o inseto pode voar por 20 a 30 quilômetros. “A cigarrinha pode migrar facilmente de uma lavoura para outra, então o controle é mais eficiente quando realizado em conjunto dentro de uma região com as aplicações de produtos químicos e biológicos”, alerta König.

abril. “Tinha muita cigarrinha no começo, mas consegui controlar”, conta.

O agrônomo Fernando Ostrowski considera que os produtores estão se dando conta do potencial de danos da cigarrinha. “É a principal praga do milho safrinha, mas o produtor não pode se descuidar quando o milho sai do estágio de ataque do percevejo”, alerta. Ele elogia a atitude do produtor em seguir as recomendações técnicas. “O Sílvio fez o que a gente sugeriu desde o planejamento, escolheu dois híbridos tolerantes, porque não tem material resistente à cigarrinha.”

Sílvio Puerta está atento às inovações e sempre busca tecnologias

para incrementar o desempenho da lavoura. No final de março do ano passado, ele semeou aveia preta com avião sobre 24 hectares de milho safrinha 45 a 50 dias depois da emergência das plantas.

Ele dessecou a aveia após a colheita do milho e depois plantou soja. “Você precisa ver como o solo melhorou. Deu ‘pra’ perceber na economia de combustível do trator no plantio porque a terra ficou muito mais fofa do que onde não semeei a aveia”, relata.

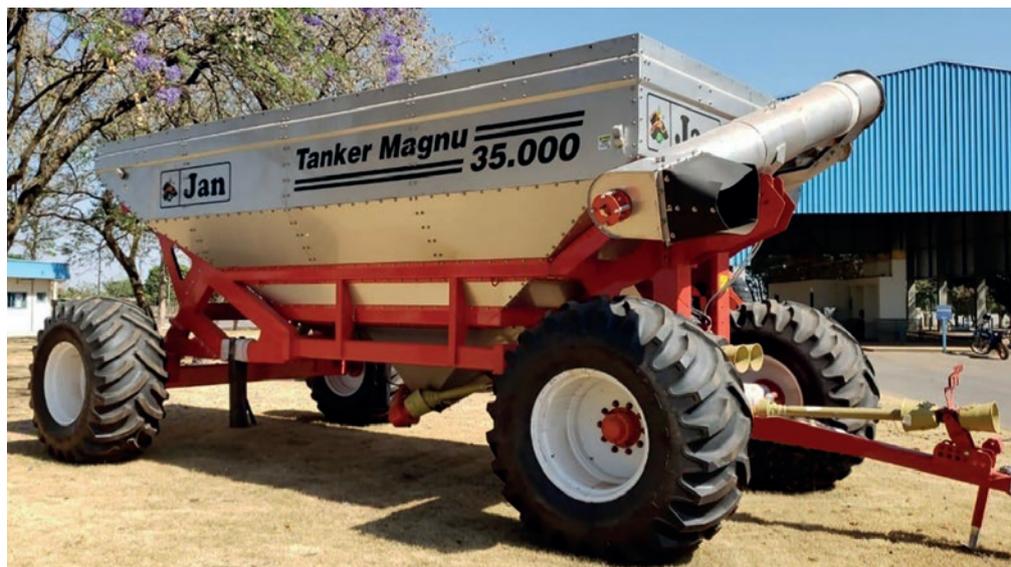
A técnica, sugerida por Ostrowski, também ajudou no controle de plantas daninhas na soja, principalmente a buva.

Tanker Magnu, carreta para uso misto

PRODUTO DESENVOLVIDO
PELA JAN VEM EQUIPADO
COM CARRETA EM AÇO INOX

Uma carreta multiuso de grande porte é a aposta da Jan no disputado segmento de máquinas agrícolas que cresce na esteira da expansão do agronegócio brasileiro. A fabricante gaúcha desenvolveu a Tanker Magnu 35000 Inox para uso misto. O implemento pode servir tanto para o transporte de grãos quanto para o de fertilizantes, já que possui caixa em aço inoxidável. Dotada de um tubo de descarga de 50 centímetros de diâmetro, a carreta consegue descarregar 430 sacas de soja em aproximadamente três minutos. Para o caso de abastecimento de plantadeiras, o tempo de descarga de adubo é pouco superior a 15 minutos.

A velocidade de operação da carreta pode ser ajustada com a



substituição de engrenagem de 18 dentes por outra de 32 dentes, além de corrente tripla.

A Magnu 35000 possui sistema de regulagem da abertura e fechamento do fluxo de descarga através de cilindro hidráulico. O mesmo cilindro é o responsável

pelo travamento mecânico do tubo na posição de descarga. Comportas na parte inferior do tubo permitem a inspeção, limpeza e descarga em moegas. A Jan construiu a carreta com tubo em PVC revestido em aço inoxidável para aumentar a vida útil do implemento.



TELÊMACO BORBA (PR) - A C.Vale entregou um pulverizador Fighter 2530, da Kuhn, adquirido pela família Kroll. O autopropelido tem tanque inoxidável para 2.500 litros de calda e 30 metros de barras. Vendedor **Rafael Mendes Correa** (camisa xadrez) fez a entrega do autopropelido a **Jackson Kroll**, que estava acompanhado do gerente da fazenda **Odair José de Souza** (boné).



IPORÃ (PR) - Produtor **João Hélio Botura** passou a utilizar um autopropelido modelo Boxer 2027, da Kuhn. O pulverizador tem barras de 27 metros e suspensão pneumática ativa e já está ajudando no controle de pragas do milho safrinha na propriedade do associado em Iporã, noroeste do Paraná. Na foto, vendedor **João Pedro Moraes de Melo** (próximo à escada), **João Botura** e o gerente da C.Vale do Bairro Catarinense, município de Francisco Alves, **Paulo Gonçalves**.

PALOTINA (PR) - Pulverizador Boxer 2027 com GPS e controlador de vazão foi adquirido por **Alex e Inácio Schwengber**, do distrito de São Camilo, Palotina (PR). O autopropelido, fabricado pela Kuhn, foi entregue pelo assistente técnico **Sandro Pereira** (camisa azul) e pelo gerente local da C.Vale, **Ednilson Ludio**, aos associados, que cultivam soja e milho safrinha.



ANTÔNIO JOÃO (MS) - A C.Vale entregou um autopropelido Boxer 2000, da Kuhn, ao produtor **Claudir de Souza Dutra**, que possui propriedade em Antônio João, fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai. Na foto, o gerente local da cooperativa, **Luiz Henrique**, o vendedor de máquinas **Helton Gasparoto**, o associado **Claudir Dutra**, o agrônomo **Adriano Sassaqui** e o técnico da C.Vale, **Hernán Xavier Ramos**.

FERTIACTYL[®] Leg

A MELHOR MANEIRA
DE GANHAR NA COLHEITA
É JÁ SAIR NA FRENTE
NO PLANTIO.

O que Fertiactyl Leg traz para as suas sementes de soja:

Rápido crescimento
inicial e desenvolvimento
das raízes

Maior tolerância
a diferentes tipos
de stress

Garantia de
uniformidade em
toda a lavoura

Rápida absorção
de nutrientes
pelas plantas



A gente se encontra no futuro do agro.



Agenda uma visita com um de nossos especialistas pelo WhatsApp no **QR Code** ao lado.



Clima complicado, mas produtividade razoável

PRODUTORES DO PARANÁ CONSEGUEM BONS RESULTADOS MESMO COM ESTIAGEM E CHUVAS EM EXCESSO

Numa safra em que os extremos climáticos ditaram as regras, os produtores de soja do Paraná conseguiram resultados bastante satisfatórios. Nem tanto pelas produtividades, mas pela valorização recorde do grão.

A temporada 2020/21 começou atrapalhada por uma insistente estiagem que retardou a implantação das lavouras em aproximadamente 30 dias.

O período seco se prolongava e muitos produtores já lamentavam a provável quebra de safra quando as chuvas começaram a retornar, em novembro, e garantiram boas condições de umidade do solo para a formação dos grãos.

Em janeiro, porém, foi o excesso de chuvas que trouxe complicações, dificultando o manejo de pragas e doenças.

PRODUTIVIDADE FOI VARIADA

No resumo da história, as produtividades variaram bastante e as lavouras que tiveram melhor desempenho foram aquelas plantadas após o retorno das chuvas. “No começo, o produtor demorou a entrar porque estava seco e depois teve dificuldades para aplicar inseticida e fungicida devido às chuvas. A gente esperava um rendimento de 63 a 65 sacas/hectare, mas com

esses problemas a média do Paraná ficou em 61 sacas/hectare”, resume Carlos König, gerente do Departamento Agrônomo da C.Vale.

GRUPO G4

Em Campina da Lagoa, região centro-oeste do Paraná, a família Gemniczak teve que retardar o plantio, normalmente realizado no período de 10 e 15 de setembro, para a partir de 10 de outubro por falta de chuvas e acabou conseguindo bons resultados.

A produtividade média ficou em 74,5 sacas/hectare, cerca de 25% acima da média da região de atuação da C.Vale.

Os irmãos Jair, Gilmar, Genésio e Laudi atribuem o bom desempenho às aplicações preventivas de fungicidas e inseticidas apesar de o excesso de chuvas de fevereiro ter dificultado os trabalhos. Com esse manejo, a perda de vigor por doenças e os danos por insetos acabaram sendo limitados.

RAIO X

Produtividade média da safra de soja 2020/21 no Paraná



61 sacas/hectare

Grupo G4

- Local: **Campina da Lagoa (PR)**
- Área da propriedade: **2.541 hectares**
- Área de soja: **1.791 hectares**
- Produtividade média safra 2019/20: **68,55 sacas/hectare**
- Produtividade média safra 2020/21: **74,5 sacas/hectare (+8,7%)**





Genésio (camiseta azul), Jair, Gilmar e Laudi, do grupo G4, de Campina da Lagoa (PR): produtividade média de 74,5 sacas/hectare

Resultados surpreendentes

MATO GROSSO DO SUL COLHEU UMA DE SUAS MAIORES SAFRAS DE SOJA

Os produtores de Mato Grosso do Sul colheram, no início de 2021, uma das maiores safras de soja da história do estado. Mais de 3,5 milhões de hectares foram cultivados e mesmo com atraso no plantio, estiagem na fase inicial e excesso de chuvas, em janeiro o desempenho das lavouras foi melhor que o esperado. “No geral, a soja teve um ótimo desenvolvimento. Calculamos uma produtividade média próxima a 60 sacas/hectare”, diz o gerente regional da C.Vale, Renato Rambo.

No centro-sul do estado quem tinha investido em soja já se conformava em amargar quebra por estiagem e lamentar a perda da oportunidade de negociar soja a valores históricos quando as chuvas começaram a voltar. “Rapaz, meus funcionários falavam que a soja ‘tava’ muito feia”, lembra Ondi Weber, que tinha 1.236 hectares entre próprios e arrendados ocupados pela cultura em Itaporã. Na segunda metade do ciclo, as condições climáticas favoreceram, pragas e doenças não chegaram a incomodar além do normal e o paranaense que se mudou para Mato Grosso do Sul no ano 2000 conseguiu fechar a safra 2020/21 em 61,2 sacas/hectare. “Uma produtividade dessas, os preços ajudando, o que tu quer melhor?”, empolga-se Weber.

A satisfação do associado da C.Vale se explica pelo fato de ter comercializado metade da safra em contratos a R\$ 87,00 a saca e de poder negociar a outra metade por valores ainda mais atrativo.



Centro equestre

Ondi e o pai Osmar são naturais de Marechal Cândido Rondon. Eles trocaram o oeste do Paraná pelo Paraguai e, desde o ano 2000, estão em Mato Grosso do Sul. Ondi tem propriedades que totalizam 1.080 hectares e o pai outros 1.540 hectares onde cultivam soja e milho.

Morador de Dourados, o segundo maior município do estado, Ondi ouviu sugestões de amigos militares de um quartel local e decidiu investir num novo negó-

cio unindo o prazer da atividade com a possibilidade de incrementar a renda. Aproveitando que a filha Maria Eduarda sagrou-se campeã estadual de hipismo, ele e a esposa Sueli de Souza decidiram construir um centro equestre a cinco quilômetros de Dourados.

A estrutura ocupa seis hectares e pode ser utilizada para equoterapia, equitação e passeios a cavalo. O centro, administrado por Suely, presta serviço de hospedagem de cavalos e já tem 43 animais em suas baias. Setenta alunos já recebem instruções de equitação.





Weber conclui a colheita com rendimento de 61,2 sacas/hectare

RAIO X

Produtividade média da safra de soja 2020/21 em Mato Grosso do Sul



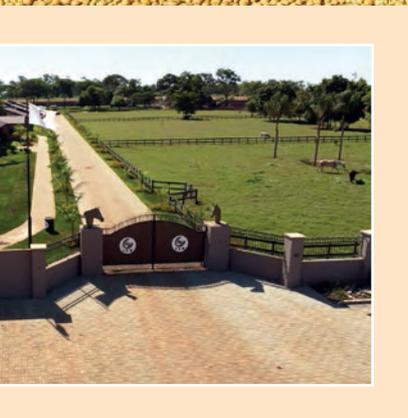
60 sacas/hectare

Fazenda Agrícola Weber

- Área: **1.080 hectares**
- Local: **Itaporã (MS)**
- Produtividade soja 2019/20: **65 sacas/hectare**
- Custo de produção: **33 sacas/hectare**
- Produtividade soja 2020/21: **61,2 sacas/hectare (-5,8%)**
- Custo de produção: **33 sacas/hectare**

Família Weber

Ondi Weber e Suely de Souza Filhos: Maria Eduarda, Osmar, Dayane e Larissa



Ano de recuperação

APÓS SAFRA COM ESTIAGEM EM 2020, PRODUTORES DO RS CONSEGUEM BONS RESULTADOS COM A SOJA

Depois de uma quebra que beirou os 50% na temporada 2019/20, os produtores gaúchos estavam bastante apreensivos com a perspectiva de uma nova frustração já que a safra de soja 2020/21 começava sob La Niña.

De fato, o fenômeno climático atrapalhou o plantio, mas as condições melhoraram a partir do final de dezembro com o retorno das chuvas, as lavouras se “alinham” e o Rio Grande do Sul teve uma safra de recuperação de que os produtores precisavam para se recompor dos prejuízos.

Para o gerente regional da C.Vale no Rio Grande do Sul, Luciano Trombetta, mesmo com todos os desafios climáticos, “a produtividade surpreendeu positivamente, com destaque para a alta produtividade na região de fronteira, Bagé e Dom Pedrito, onde a média foi muito superior às de anos anteriores”.

Segundo ele, com produtividade e os preços ajudando, a soja traz um reforço nas finanças dos produtores, incentivando investimentos na correção de solos, tecnologia e aberturas de novas áreas.

IRMÃOS ROSSATTO

Em Fortaleza dos Valos, os irmãos Fernando e Adroaldo Rossatto concluíram a colheita dos 1.170 hectares de soja com rendimento médio de 68 sacas/hectare. A estiagem atrapalhou o plantio,

que se estendeu de outubro a dezembro. A chuva esteve escassa até novembro, mas melhorou a partir do mês seguinte. “A produtividade ficou acima do esperado. A gente esperava em torno de 50 sacas/hectare”, conta Fernando.

Os melhores resultados vieram das áreas mais tardias, favorecidas pela maior regularidade das chuvas, mas o clima explica apenas parte do bom desempenho da lavoura dos Rossatto. “Eles são extremamente tecnificados, fazem rotação de culturas e colocam tudo o que o solo precisa”, confirma o engenheiro agrônomo da C.Vale Diogo Bellinaso.

Os Rossatto fazem plantio direto desde 1993, utilizam agricultura de precisão e irrigação por pivô em parte da área, aplicam calcário e gesso em rodízio todo ano e alternam o cultivo de milho, soja, feijão e trigo, além de aveia para semente ou cobertura de solo. Sobre a aveia forrageira, eles passam o rolo faca.

A planta aumenta o teor de matéria orgânica, ajuda a controlar plantas daninhas e a temperatura do solo. “Não é só esperar a chuva cair do céu, não. Tu também pode ajudar a lavoura a fazer o clima”, afirma Fernando. Esses cuidados com o manejo amenizaram os efeitos de uma estiagem bastante severa que castigou as lavouras gaúchas na safra passada e permitiram aos Rossatto colher 39 sacas/hectare.

Guilherme Silveira



Da serraria ao cultivo de grãos

Os Rossatto trocaram Pinhal Grande, no centro do Rio Grande do Sul, pela região do Alto Jacuí ainda na década de 1940, onde o avô de Fernando e Adroaldo montou uma serraria em Fortaleza dos Valos.

Mais tarde, o pai Francisco passou a se dedicar ao cultivo de grãos, iniciando com 50 hectares. Começou produzindo sementes de trigo e depois soja, ampliou a área nas décadas seguintes e, aos poucos, foi repassando as terras aos sete filhos que teve com Alice Giuliani.

Guilherme Silveira



**RAIO X**

Produtividade média da safra de soja 2020/21 no Rio Grande do Sul



56 sacas/hectare

Família Rossatto**Agropecuária São Pedro**

- Local: **Fortaleza dos Valos (RS)**
- Área de soja: **1.170 hectares**
- Produtividade soja 2019/20: **39 sacas/hectare** (estiagem)
- Produtividade soja 2020/21: **68 sacas/hectare (+74%)**

Safra gaúcha começou com estiagem, mas chuvas retornaram e garantiram bons rendimentos



Adroaldo (camiseta cinza) e **Fernando Giuliani Rossatto**: manejo faz a diferença

Hoje o casal vê com orgulho os quatro homens e três mulheres, todos produtores rurais, conduzindo os negócios com o capricho que os ensinou.

Adroaldo mostra estar afinado com as recomendações dos pais. "A gente fica satisfeito com os resultados desse ano, mas não dá 'pra' se acomodar", diz. Ele quer puxar a produtividade média para alguns degraus acima, entre 80 e 90 sacas/hectare.

Fernando confirma a meta e complementa. "Nosso desafio é manter uma margem boa, não é só a produtividade. O clima é uma parte do negócio. Nós, produtores, temos que fazer o ajuste fino, conduzir bem o manejo. É isso que faz a diferença", conclui.

Fernando Rossatto



Aveia ajuda a aumentar teor de matéria orgânica na Agropecuária São Pedro



Clima bastante irregular marcou safra de soja 2020/21 em Mato Grosso

Temporada de extremos

PRODUTORES RURAIS DE MATO GROSSO ENFRENTARAM ESCASSEZ E EXCESSO DE CHUVAS

Uma temporada marcada por extremos. Assim pode ser definida a safra de soja 2020/21 em Mato Grosso. A escassez de chuvas atrasou e concentrou o plantio de aproximadamente seis milhões de hectares entre 23 de outubro e 6 de novembro. Na colheita, o excesso de chuvas atrapalhou os trabalhos, causou perdas e afetou a qualidade do grão.

“A produtividade média das lavouras ficou em 59 sacas/hectare, mas tivemos casos de produtores com 30 a 40% de grãos avariados”, resume o gerente regional da

C.Vale, Leandro Bertuzzo.

O plantio de uma grande área em apenas 15 dias concentrou também a colheita, que acabou coincidindo com o período chuvoso. Na fase de pico de colheita, choveu muito acima da média histórica de Lucas do Rio Verde em direção ao norte, no sentido BR 163. Em alguns pontos o volume passou de 500 milímetros entre 1º e 10 de março. “As cidades de Vera, Santa Carmem, Cláudia, Sinop e Itanhangá foram as mais afetadas pela chuva. Em Feliz Natal, como a colheita já estava avançada, prejudicou uma parte dos produtores”, prossegue Bertuzzo. Assim, diz ele, conseguiram resultados melhores os produtores que concluíram a maior parte dos trabalhos antes do período chuvoso. A comercialização da safra foi

RAIO X

Produtividade média da safra de soja 2020/21 em Mato Grosso

59 sacas/hectare



mais acelerada nesta safra que nas anteriores. Conforme Bertuzzo, os produtores iniciaram a colheita com 75% da soja vendida de forma antecipada.

Assim, diz ele, conseguiram resultados melhores os produtores que concluíram a maior parte dos trabalhos antes do período chuvoso. A comercialização da safra foi mais acelerada nesta safra que nas anteriores. Conforme Bertuzzo, os produtores iniciaram a colheita com 75% da soja vendida de forma antecipada.

Posta de Tilápia C.Vale,
excelência em forma de
sabor no seu dia a dia!



A Posta de Tilápia C.Vale é a escolha perfeita para quem busca uma vida mais saborosa e repleta de momentos deliciosos. Tenha em sua mesa e desperte tudo o que há de melhor nas pessoas que você gosta!

c.vale

www.cvale.com.br
cooperativacvale



INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

FEVEREIRO E MARÇO DE 2021

Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 Aurélio Pandolfo	Palotina	473
2 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	469
3 Aurélio Pandolfo	Palotina	463
3 Darcy Delai	Palotina	463
3 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	463
4 Marcos Pandolfo	Palotina	462
5 Carlos Gris	Palotina	461
6 Lothar Jung	Maripá	460
6 Carlos Gris	Palotina	460
7 Ary Sponchiado	Palotina	457
7 Aurélio Pandolfo	Palotina	457
8 Carlos Gris	Palotina	456
9 Miguel de Mattos	Francisco Alves	453
10 Darcy Delai	Palotina	452
11 Nelson Barbacovi	Maripá	444
12 Beno Giese	Maripá	443
13 Aurélio Pandolfo	Palotina	441
14 Jair Seiboth	Maripá	440
15 José Habowski	Palotina	439

Aviários climatizados

1 Dorvalino Pastore	Palotina	494
2 Sebastião Dal' Boit	Assis Chateaubriand	491
3 José Pesarini	Assis Chateaubriand	488
4 Pedro Bordignon	Palotina	485
5 Marilene Glaeser	Palotina	483
6 Marcelo Fumagalli	Palotina	482
7 Mércio Paludo	Palotina	480
8 José de Freitas	Assis Chateaubriand	476
8 Pedro Bordignon	Palotina	476
9 Roseliane Hoffmann	Iporã	475
9 Osmar Dauhs	Nova Santa Rosa	475
10 Vinício de Castro	Assis Chateaubriand	472
11 Alberto Benetti	Palotina	471
11 Otávio Bottini	Assis Chateaubriand	471
11 Marcelo Bender	Palotina	471
12 Irineu Lupatini	Palotina	470
12 Roseliane Hoffmann	Iporã	470
13 João Botura	Iporã	466
13 José Pesarini Júnior	Assis Chateaubriand	466
14 Léo Sonego	Terra Roxa	465
14 Marcelo Bender	Palotina	465
15 Mércio Paludo	Palotina	463
15 Everton Hiraoka	Assis Chateaubriand	463



MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

FEVEREIRO DE 2021

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 João Vicentin	69.596	Brasilândia
2 Inácio Mattiuzzi	64.271	Terra Roxa
3 Ronaldo de Souza	51.359	Francisco Alves
4 Silvone de Souza	49.563	Terra Roxa
5 Celson Schulz	45.205	Nova Santa Rosa
6 Valdemar Pedrini	40.107	Francisco Alves
7 Granja Qualytá	39.000	Palotina
8 Florindo Melchiotti	37.659	Iporã
9 João Pereira	36.596	Francisco Alves
10 Granja Sol Nascente	31.317	Palotina

MARÇO DE 2021

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 João Vicentin	60.522	Brasilândia
2 Inácio Mattiuzzi	53.071	Terra Roxa
3 Ronaldo de Souza	43.092	Francisco Alves
4 Silvone de Souza	41.526	Terra Roxa
5 Celson Schulz	37.737	Nova Santa Rosa
6 Valdemar Pedrini	32.869	Francisco Alves
7 Granja Qualytá	34.570	Palotina
8 Florindo Melchiotti	29.632	Iporã
9 João Pereira	36.358	Francisco Alves
10 Granja Sol Nascente	31.317	Palotina



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

FEVEREIRO DE 2021

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Gilberto Canal	31,02	Palotina
2 Osnir Schulz	30,16	Maripá
3 Elias Grubert	28,61	Maripá
4 Inácio Mattiuzzi	28,56	Terra Roxa
5 Granja Qualytá	27,08	Palotina
6 Alírio Vanelli	26,67	Francisco Alves
7 Granja Sol Nascente	24,28	Palotina
8 Celson Schulz	23,54	Nova Santa Rosa
9 Ronaldo de Souza	21,95	Francisco Alves
10 João Pereira	20,33	Francisco Alves

MARÇO DE 2021

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Alírio Vanelli	27,16	Francisco Alves
2 Osnir Schulz	26,07	Maripá
3 Granja Qualytá	25,61	Palotina
4 Gilberto Canal	25,56	Palotina
5 Inácio Mattiuzzi	25,27	Terra Roxa
6 Hidekatsu Takahashi	23,10	Terra Roxa
7 Elias Grubert	23,10	Maripá
8 Granja Sol Nascente	20,48	Palotina
9 João Pereira	20,20	Francisco Alves
10 Celson Schulz	19,06	Nova Santa Rosa



MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

Fevereiro de 2021

Março de 2021

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Alfonso Werle 1	Palotina	1,408
2º Jairo Seiboth	Maripá	1,445
3º Marlice Fernandes	Nova Santa Rosa	1,456

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Noemi Borin 3	Terra Roxa	1,278
2º Ari Zimmermann	Maripá	1,406
3º Alfonso Werle 2	Palotina	1,414

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Alisson Schach	Palotina	3,41
2º Wilson Giese	Maripá	3,23
3º Alfonso Werle 1	Palotina	3,21

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Noemi Holz Borin 3	Terra Roxa	3,63
2º Alfonso Werle 2	Palotina	3,57
3º Lariane Brandt 1	Nova Santa Rosa	3,28

IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO) Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1º Alfonso Werle 1	Palotina	240
2º Alisson Schach	Palotina	226
3º Jairo Seiboth	Maripá	223

IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO) Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1º Noemi Borin 3	Terra Roxa	277
2º Alfonso Werle 2	Palotina	240
3º Noemi Borin 8	Terra Roxa	211



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em FEVEREIRO de 2021

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em MARÇO de 2021

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Gilmar Gatsk***	Santa Rita	2,590
2º Milton Schulz*	Santa Fé	2,602
3º Christihan Wutzke*	Santa Rita	2,611
4º Marcelo Gabriel***	Santa Fé	2,648
5º Ademir dos Santos**	Pérola	2,660

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Ademar Bloch***	Santa Fé	2,511
2º Jorge Koepp**	Santa Fé	2,637
3º Idalino Bernardi***	Palotina	2,651
4º Ney do Couto*	Maripá	2,654
5º Eloi Rauber***	Santa Fé	2,664

* Leitões UPL ** Leitões Campo *** Leitões Parceria

* Leitões UPL ** Leitões Campo *** Leitões Parceria

PRONAF - O Ministério da Agricultura prorrogou o prazo de validade das Declarações de Aptidão ao Pronaf devido à pandemia do coronavírus. Uma portaria estende por seis meses a vigência das declarações com vencimento entre 31 de março e 30 de setembro de 2021. O Sistema da Declaração de Aptidão do Pronaf vai atualizar automaticamente as datas de validade das declarações.

CARNE SUÍNA - A demanda por carne suína brasileira segue alta em 2021 após às exportações registrarem alta de 6% no primeiro bimestre./ Favorecidas pela alta do dólar, as vendas as vendas ao exterior, em março, superaram as do mesmo mês do ano passado, segundo o Ministério da Economia. A China continua sendo o principal destino da carne suína brasileira.



Seminário trata de propósito e felicidade

EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DA JORNALISTA ALINE CASTRO

Inteligência emocional é conseguir ter uma reação diferente do que você habitualmente teria. Para isso, as pessoas precisam entender o funcionamento da própria mente porque é a partir dessa habilidade que elas vão saber interpretar os fatos do dia a dia. Segundo a jornalista Aline Castro, as pessoas recebem muitas informações diárias, mas absorvem uma pequena parte delas, fazendo julgamentos de valor a partir das suas próprias experiências. “A gente não vê o mundo como ele é, mas como a gente é”, afirmou.

Ao participar do 21º Seminário da Mulher, promovido pela C.Vale, com apoio da Bayer e Sescop, dia 30 de março, ela falou sobre “Propósito, Performance e Felicidade” e comentou que é preciso ter cuidado com as comparações com os outros já que isso pode gerar frustrações. Ela entende que a felicidade depende de cinco dimensões: espiritual, física, intelectual, relacional e emocional.

Conforme Aline Castro, é preciso combinar paz de espírito, atividade física, aprender novas habilidades, selecionar amigos e saborear o que se está vivendo. “A felicidade não está no futuro, não está no passado, está naquilo em que a gente está vivendo. Isso muda de fato a vida da gente”, resumiu Aline, que é filha dos associados Vinício e Lourdes de Castro, de Assis Chateaubriand (PR).



Aline Castro



Sílvia Mestriner, de Assis Chateaubriand



Nelci Pastore, de Maripá



Lenir Blodorn, de Maripá

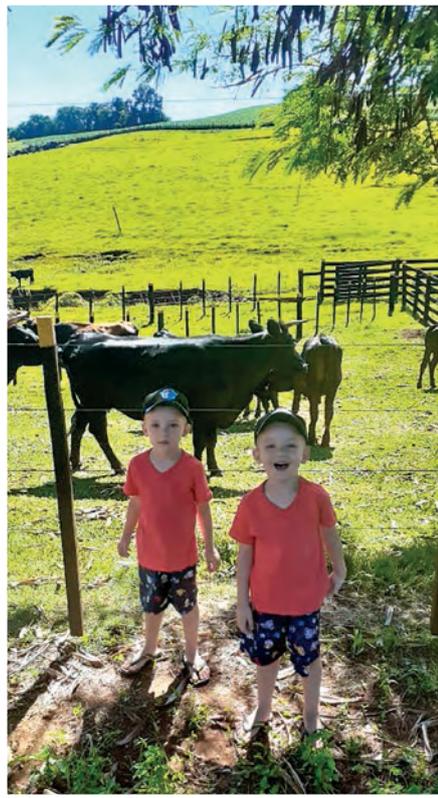
O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, abriu o evento dizendo que o cenário de pandemia de coronavírus é turbulento e exige que cada um se apoie em sua família para superá-lo.

“Sempre que se depararem com um obstáculo, parem, observem e dêem ouvidos ao que move vocês: a família, os filhos, netos e os amigos. Quando pensamos que nossa ação vai impactar positivamente na vida de alguém, isso nunca será uma decisão errada”, orientou.

MAIORES ARREPENDIMENTOS

- 1 - Ausência de coragem para ser fiel a si mesmo e não ao que os outros esperavam
- 2 - Não ter trabalhado tanto para poder ter desfrutado mais da vida
- 3 - Falta de coragem de expressar sentimentos
- 4 - Não ter mantido mais contato com seus amigos
- 5 - Não ter se permitido ser mais feliz

A Revista C.Vale está publicando fotos de filhos e netos de associados da cooperativa com animais de estimação. Envie fotos com resolução de, pelo menos 2 MB, para o e.mail imprensa@cvale.com.br informando nome e idade das pessoas, raça e nome dos bichos de estimação.

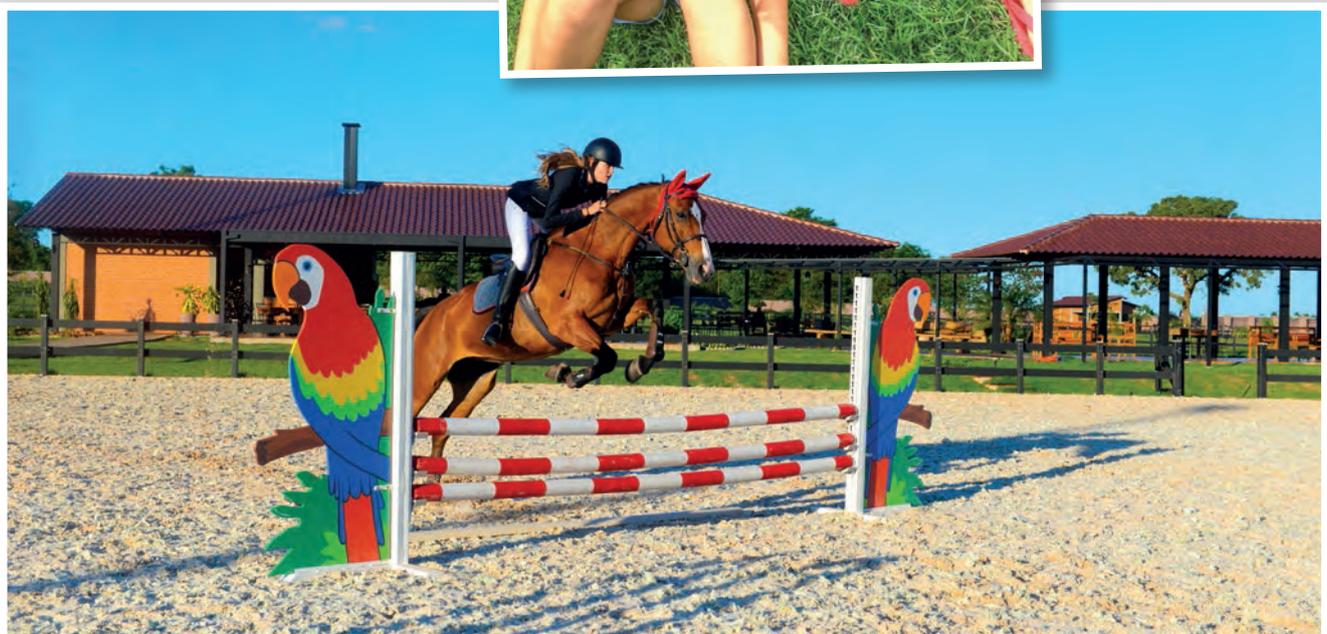


BOZANO (RS) - Os gêmeos **Miguel** e **Gabriel**, de 3 anos, se divertem com o gado na propriedade dos pais **Régis Lena** e **Carine Kiupinski**. Eles são a terceira geração da família Lena, proprietária da Agrolena, na localidade de Vila Salto, interior de Bozano, noroeste do Rio Grande do Sul.



PALOTINA (PR)

As irmãs **Rafaela**, 10 anos, e **Manuela**, 6 anos, não se desgrudam de Foquinha nem quando vão passar algumas horas na sede da propriedade da família **Bottini**, na localidade de Nice, interior de Assis Chateaubriand (PR). O pinscher de sete anos fica todo dengado com tanto carinho que recebe das meninas, filhas de **Jean Bottini** e **Patrícia Rodrigues**.



DOURADOS (MS) - **Maria Eduarda Weber** com seu inseparável cavalo **Land Vitória**, campeões estaduais de hipismo clássico do Mato Grosso do Sul em 2019. “Duda” é o orgulho dos pais **Ondi Weber** e **Suely de Souza** e dos irmãos **Osmar**, **Dayane** e **Larissa**.

CULTIVARES TMG

ALÉM DA PRODUTIVIDADE

TMG 7063

IPRO

- + **AMPLITUDE DE PLANTIO**
ALIADO COM **POTENCIAL**
PRODUTIVO
- + **RESISTENTE À FERRUGEM ASIÁTICA**
- + **ESTABILIDADE PRODUTIVA**
E PERMITE O PLANTIO DE
MILHO SEGUNDA SAFRA

TMG 7262

RR

- + **ALTO POTENCIAL PRODUTIVO**
- + **RESISTENTE À FERRUGEM ASIÁTICA**
- + **ESTABILIDADE PRODUTIVA** E PERMITE
PLANTIO DE **MILHO SEGUNDA SAFRA**

AQUI É

TMG



Saiba mais, acesse:
tmg.agr.br

f@ [tmgenetica](https://www.facebook.com/tmgenetica)

TMG
ALÉM DA PRODUTIVIDADE

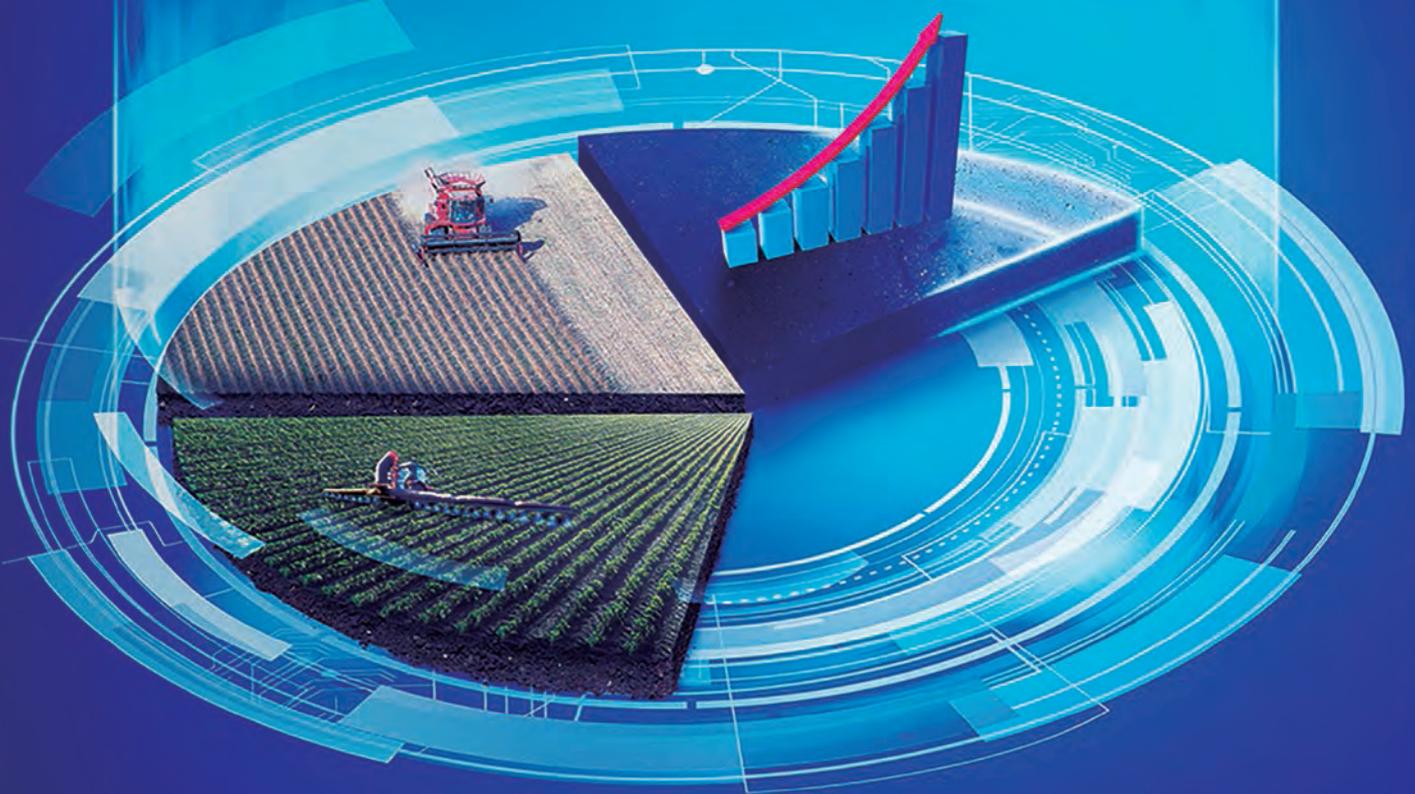


ADAMA

Cronnos[®]



Seu tempo rende mais,
sua soja também.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE E MEIO AMBIENTE. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE UM AGRÔNOMO; REALIZE O MANEJO INTEGRADO; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS, LEIA O RÓTULO E A BULA E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Solução que resiste ao tempo no combate às doenças da soja.

Listen • Learn • Deliver

ADAMA.COM